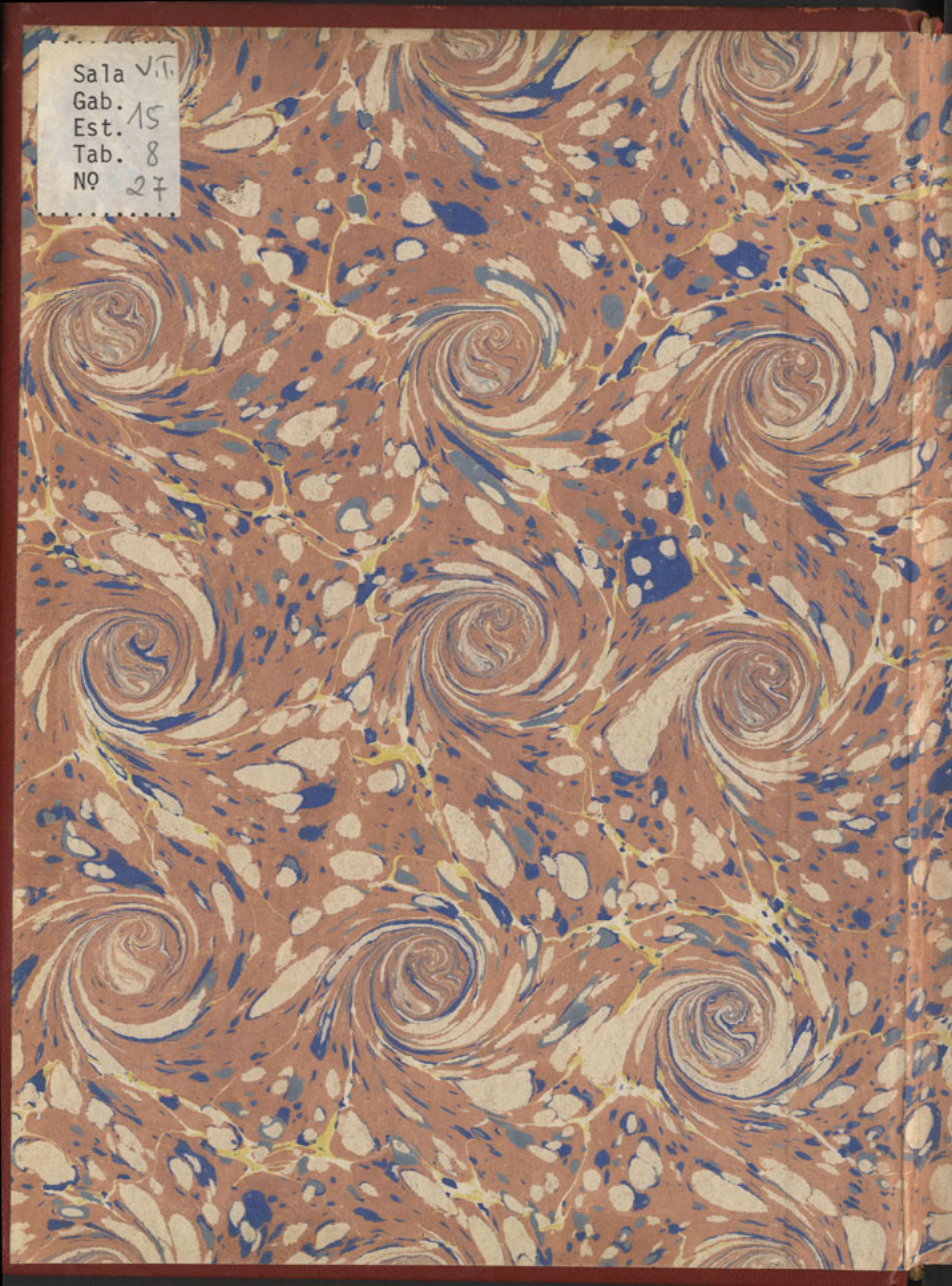




Sala V.T.
Gab. 15
Est. 8
Tab. 8
Nº 27





S E R M A M
QUE PREGOU
O MUYTO REVERENDO PADRE
FRANCISCO DE MENDONCA,
Da Companhia de Jesus,
NO AUTO PUBLICO DA FE'
que se celebrou na praça
DA CIDADE DE EVORA
Domingo 8. de Junho de 1616.



E V O R A .

Na Officina de FRANCISCO SIMOENS.

Com todas as licenças necessarias.

Anno de 1616.

BIBLIOTECA GERAL
1086

S E R M A M
QUE PREGOU
O MUYTO REVERENDO PADRE
FRANCISCO DE MENDONÇA
Da Companhia de Jesus
NO AUTO PUBLICO DA FE
que se celebrou na Praça
DA CIDADE DE EVORA
Domingo 8. de Junho de 1616.



E V O R A .

IN OBRAS DE FRANCISCO MENDONÇA
General da Companhia de Jesus
Anno de 1616.



Profunde peccaverunt, sicut in diebus Gabaa.

Recordabitur iniquitatis eorum, & visitabit peccata eorum. Osee 9.

SAm palavras do Propheta Oseas: querem dizer: Profundamente peccaraõ, como no tempo de Samuel. Seu peccado ficarã em lembrança para ser castigado. Sabido he o peccado do povo Judaico em o tempo de Samuel. Era Deos o Rey immediato daquelle povo. As outras naçoens tinhaõ a seus Reys particulares; & a Deos reconheciaoõ só por Rey universal. Porém o povo de Israel não tinha outro Rey, senão ao mesmo Deos, Deos immediatamente governava aquelle povo, como Rey a seu Reyno. Assim o disse o proprio Senhor: *Mea est omnis terra, & vos eritis mihi in regnum.* Eu Senhor sou universal de todo o creado: he verdade; mas em particular sou vosso Rey. Podia ser mayor honra deste povo? Ora vede a cegueyra, em que deu. Vayse ter com Samuel: *Constituete nobis Regem, ut judicet nos, sicut & universae habent nationes.* Samuel, não queremos este Rey, que temos: daynos hum Rey, como tem as outras naçoens. Vòs passais por este monstro de maldade, & ingraticidaõ? Povo de Deos, queres ser povo sem Deos? tens a Deos por teu Rey natural, & queres antes a hũ tyranno estrangeyro por Rey? Contenta-se Deos com te ter a ti por Reyno seu: & tu não te contentas com ter a Deos por Rey teu? Oh cegueyra! Oh desatino! Oh doudice? Isto não tem outro

nome. Perdoayme.

Ora aqui entra o nosso Propheta. Vedes vòs este peccado, diz o Propheta Oseas, tão grave, tão enorme, tão abominavel deste povo? pois não foy mais que hum principio, huma disposição, hum passo andado para o peccado, que cõmetteo em tempo de seu Messias, Deos, & Homem verdadeyro, Christo JESU. Era Christo Redemptor nosso, Rey universal de todo o mundo, conforme aquillo de David: *Dominabitur à mari usque ad mare; & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.* Serà Rey soberano de todo o creado, de Leste a Oeste: de Norte a Sul, Rey universal. Com tudo elle se quiz fazer Rey proprio, & particular deste povo. *Exulta satis filia Sion,* diz o Propheta Zacharias, *jubila filia Jerusalem. Ecce Rex tuus venit tibi.* Alviçaras, povo de Israel: alviçaras. Eis aqui teu Rey proprio, verdadeyro, & natural: para ti vem. E como se não fizera caso dos mais Reynos, que possue, só de ti se preza. Grande amor! Dizeyme, se El Rey nosso Senhor desemparrara os mais Reynos que tem, de Castella, de Leaõ, de Sevilha, de Valença, de Navarra, de Aragaõ, de Napoles, de Sicilia, & todos os mais de sua Real Coroa; & se viera meter neste nosso Reyno de Portugal, para o governar com sua particular assistencia, & providencia: não vos parece, que nos amava, & honrava, & obrigava a todos ao servirmos com as fazendas, com as honras, com as vidas, com tudo quanto temos? Quem duvida? Pois nesta obrigação poz o Senhor antigamente o Reyno de Israel: nascendo nelle, vivendo nelle, conversando nelle, fazendo-se seu proprio Rey: como se nenhum outro Reyno quizera, este só amara.

Que fizeste povo de Israel? Como serviste esta mercè? Como respõdeste a este amor? Que do agradecimento

Pl. 71.

Zach.
9.Foy
prègado,
quando
El Rey
de Castella
governava
este
Reyno.Joan.
39.

omn

e A

a taõ

a taõ bom Rey? Vay-se ter com Pilatos: *Non habemus Regem nisi Cæsarem*. Não queremos tal Rey, como este: só a Cesar reconhecemos por Rey. Valhamé Deos! diz o Profeta Oseas. Em que defatino deraõ estes homens? *Profundè peccaverunt*. Profundamente peccaraõ. Andey cuidando a razão porque este peccado se chama profundo. Dir-voshey o que sinto: O peccado de vossos pays, em regeytarem, & reprovarem, & matarem a seu Meßias, foy peccado profundo, porque foy peccado por conselho, & por traça, & por manha, & por invençaõ, & por malicia: *Profundè peccaverunt*. O peccado de seus filhos, que sois vòs, os que ainda hoje approvais, & ratificais, & ponde o sello ao que vossos pays fizeraõ, he peccado profundo. Porque he peccado por fingimento, & por engano, & por hypocresia, & por falsidade, & com huma cousa na boca, outra no coração: que não ha lançar prumo, nem tomar pè, nem achar váo, nem chegar ao cabo: pégo sem fundo, tudo solapado, & contraminado: *Profundè peccaverunt*. Destes dous peccados vos tratarey em dous discursos. No primeyro do peccado dos pays, profundo por conselho. No segundo do peccado dos filhos, profundo por fingimento. Praza à misericordia Divina, que pois o peccado profundo dos pays já não tem remedio; porque já deu com elles a travez no profundo do inferno; o peccado profundo dos filhos não fique hoje sem remedio. Daylhe Senhor a mão, para que se levantem do profundo lago de seu peccado, & não cayaõ no profundo lago do inferno. E a nós para isto tratarmos com o espirito, que o lugar, & a materia pede, copiosa graça, por intercessaõ da Senhora.

AVE MARIA.

HUma das circumstancias, que mais aggravaõ hum peccado, he fazerse por conselho. Perguntaõ os Theologos, porque não remediou Deos o peccado do Anjo, & remediou o peccado do homem. Senhor, o Anjo tão nobre, & sobre todas as outras creaturas, por hum peccado, que fez, vay sem remedio ao inferno; & o homem de barro, depois de peccar tem remedio, & remedio tanto à vossa custa, que o sangue, & vida vos hade custar? Sim. Sabeis porque? Porque o homem peccou por huma fraqueza, por huma condescendencia, por hum caso subito. Pois não se perca de todo. Remedio. Porém o Anjo peccou por conselho: *Dicebas in corde tuo*, diz o Propheta Isaias. Aquelle, *Dicebas*, mostra hum conselho vagaroso, & deliberado. Traçavas, & assentavas comigo em teu peyto: que? *In caelum conscendam: super astra Dei exaltabo solium meum: sedebo in monte testamenti, in lateribus Aquilonis: similis ero Altissimo.* Eu subirey, eu me assentarey, eu reynarey, eu ferey outro Deos. Ah-sim? Vós ides por conselho? pois ficareis sem remedio. Porque peyor he, diz S. Paulino, traçar o peccado, que cair em peccado: *Criminosius est peccatum excogitare, quàm facere.*

Lembra-vos o que diz a Escritura do vosso Rey David? Diz que em tudo foy fanto, & innocente, & inculpado: *Excepto sermone Uriæ Hethæi*, tirado o homicidio de Urias, que commetteo. Como assim? David não commetteo outros peccados? Não peccou cahindo em adultério? Não peccou dando sentença injusta contra Miphiboseth? Não peccou mandando contar o povo contra a fórma da Ley? Não peccou, dando em outras defordens, pelas quaes elle dizia que tinha mais peccados na alma,

que

Isai. 14.

S. Paulino.

3. Reg. 15.

2. Reg. 11.

2. Reg. 16.

2. Reg. 24.

que cabellos na cabeça: *Iniquitates meae multiplicatae sunt* Psalm.
super capillos capitis mei. Pois como diz a Escritura que não 29.
 teve outro peccado, senão o de homicidio? Quereis a ra-
 zão? diz Theodoret. Eu vola darey: porque a Escritu- Theo-
 ra falla de peccados de ventagem, qual foy ió o de homi- doret.
 cidio. Os outros peccados de David: *Negligentia peccata*
erant, non malignitatis, ut homicidium; eraõ franquezas, eraõ
 fubitos, eraõ payxoens. Porèm o peccado de homicidio
 foy traçado, & forjado por conselho. Pois este he o pec-
 cado de David. Não fey se cahistes já num decreto da
 vossa ley.

Mandava Deos, que quem mataffe a outro de repen- Exod.
 te com pão, ou pedra, tivesse valhacouto, tivesse refugio, 21.
 tivesse menagem: não morresse logo; não o puzessem
 logo numa forza. Porèm quem mataffe com peçonha, ou
 com feytiços, logo, logo fosse justificado, sem menagem,
 sem refugio, sem valhacouto, sem lhe valer fagrado. Que-
 reis saber a razão disto? Perguntay àquelle vosso insigne
 Doutor Philo Judeo. Elle a dà estremada. Olhay, diz Philo
 Philo, aquelles, que mataõ com pão, ou pedra: *Inconsulto*, Jud.
repentinoque impetu perciti, scelus admittunt, furori, non ra-
tioni obsequuti, peccaõ acaço, sem conselho. Foy muytas
 vezes huma colera, huma payxaõ, hum impeto repenti-
 no, que os cegou. Perdoaylhes: ou pelo menos esperay-
 lhes, atè vos informardes da culpa. Porèm aquelles, que
 matão com peçonha: *Per otium, & in secessu dant operam*
malis, damnatisque artibus, mataõ por conselho, gastaõ
 primeyro dias, & noytes, traçando, & deliberando, co-
 mo fahiráõ com seu danado intento: ajuntaõ aquelles ma-
 teriaes, preparaõ aquellas confeyçoens, refinaõ aquelles
 estillados, põem em ponto aquella peçonha, tudo por
 conselho, & traça, & proposito. Pois não ha que esperar.

Ho-

Homens taõ prejudiciaes, que peccaõ por conselho, morraõ logo: *Ideo lex vult ne unum quidem diem eos vivere.*

Ora eis-aqui o peccado dos Judeos. Peccado por conselho: *Profundè peccaverunt.* Estay comigo. Sempre o povo Judaico manquejou na Fè. Certo, que lho naõ affaco. As suas mesmas escrituras o dizem. Em casa de Abraham solar deste povo, sem embargo d'elle fer o pay dos fieis, *Pater credentium*, com tudo houve idolos; que este foy aquelle jogo de Ismael, *Ludentem cum Isaac*, como refere S. Jeronymo dos mesmos Hebreos. Em casa de Jacob, com fer huma columna da Fè, houve muytos idolos; que affaz teve que fazer o Santo Patriarca em fazer hum sequestro de todos elles, & os enterrar debayxo do terebintho. No Egypto, onde foy a primeyra infancia deste povo, adorou idolos, conforme a Josué: *Auferte deos, quibus servierunt patres vestri in Egypto.* Que parece antes deste povo saber fallar, já soube idolatrar. No deserto, depois de tantos favores de Deos, do mar roxo aberto, do mannà do Ceo, das fontes milagrosas, das columnas de nuvens, & fogo, por guias, & pagens de tocha, de tantos prodigios nunca vistos. Eis o povo ajoelhado diante de hũ bezerro: desprezando a seu Deos, & adorando hum demonio. Na terra de promissaõ santificada com a presença, & assistencia Divina, à vista do tabernaculo, & templo do Senhor, não se contenta com hũ bezerro, levanta dous bezeros, hum em a Cidade de Bethel, outro em a Cidade de Dan; para daquellas duas menagens, & rochelas infernaes contrastar, & conquistar, & assolar a Fé. Que digo dous bezeros? Infinitude de bezeros. Assim o disse o Propheta Isaías: *Repleta est terra ejus idolis.* Ficou todo o Reyno de Israel hum diluvio de idolatrias, todo alagado. Parecevos que manquejou na Fé o povo Judaico?

Pois

Pois ainda não chegamos ao seu peccado profundo. O peccado da idolatria gravissimo era, mas ainda não era este peccado profundo de que fallamos. E assim Deos se contentava com o castigar à de leve como sobre pentem: & fenaõ era sobre pentem, pelo menos não passava da pelle. Tomava Deos huma navalha, & metia os Judeos, com a cabeça, & barba rapada como cativos, nas correntes, & malmorras de Babylonia setenta annos, & com isto se contentava. Isto quiz dizer o Propheta Isaías: *In illa die radet Dominus in novacula conducta, &c.* Não profundava Deos mais o castigo, supposto que o peccado não era ainda o mais profundo. Veyo Christo à terra. Eis que começa o peccado profundo deste povo, & acabaõ as idolatrias. Não houve mais idolatrar. Cã dizem os Medicos, que em tempo de peste não ha outras doenças; não ha catarros, não ha cezoens, não ha pleurizes, não ha tabardilhos: todas as doenças se convertem em peste. Aquelle peccado profundo deste povo contra seu Messias, foy huma peste, que nelle deu: pois todas as idolatrias parãraõ; ou para melhor dizer, todas se refundiraõ, & refinãraõ neste peccado profundo: *Profundè peccaverunt.*

Ora vamos descobrindo este peccado. Viaõ os Judeos em Christo todos os sinaes de verdadeyro Messias. Primeyramente o tempo d'elle vir ao mundo era chegado. Porque eraõ cumpridas as setenta hebdomas de Daniel, que faziaõ quatrocentos & noventa annos, depois dos quaes profetizava Daniel, que havia de vir o Messias ao mundo. Argumento taõ efficaç, que aquelle voffo famoso Rabbino Samuel Marrochiano, que ha mais de seiscentos annos, que passou; escrevendo a outro Rabbino, grande amigo seu, nesta materia, & apertando mais este argumento das setenta hebdomas de Daniel, con-

clue: *Certè, domine mi, ego non video evajonem contra prophetiam istam.* Verdadeyramente, Senhor, que eu não vejo sahida a esta profecia de Daniel. E assim me resolvo, que o verdadeyro Messias he chegado, que he Christo JESUS: nelle creyo, nelle espero, a elle confesso, a elle adoro, como meu verdadeyro Redemptor. E comtudo os Judeos não criaõ. Peyores que brutos animaes, diz o Propheta Jeremias: *Milvus in cælo cognovit tempus suum: turtur, & hirundo, & ciconia custodierunt tempus adventus sui. Populus autem meus non cognovit.* As aves do Ceo, declara S. Jeronymo, conhecem o tempo, em que haõ de passar das terras frias para as terras quentes: como vemos nas andorinhas neste nosso veraõ. E com tudo o povo Judaico não conhece o tempo do feu Messias, em que ha de passar do inverno da ley escrita para a primavera da ley da graça. Cegos.

Jerem.

8.

35.

S.Hier.

Mal.

35.

Outro final. Bem sabia o povo Judaico, que era evidente final do Messias, milagres: conforme ao Propheta Isaías: *Tunc aperientur oculi cæcorum, & aures surdorum patebunt. Tunc saliet, sicut cervus, claudus, & aperta erit lingua mutorum.* Quando vier o Messias, diz o Propheta, haverà muytos milagres, veraõ os cegos, ouvirão os furdos, faltarão os mancos, fallarão os mudos, haverà muytos milagres. Estes milagres viraõ os Judeos fazer a Christo, dar vista a cegos, ouvidos a furdos, falla a mudos, faude a leprofos, vida a mortos. E comtudo não criaõ. Peyores que Gentios. Porque os Gentios criaõ, antes de ver os milagres; & os Judeos não criaõ depois de os ver. Comparay o Rey de Syria Gentio, & o Rey de Israel Judeo: aquelle Rey Gentio antes de ver os milagres do Propheta Heliseo, creo que elle podia farar da lepra a Naamam. E este Rey Judeo, depois de ver muytos milagres

gres do Propheta, não houve remedio para crer. Peyor
 que Genticio. Pasma S. Chryfostomo. *Diffidunt, qui nove-* S. Chry
rant; & qui non noverant, credunt: domestici repugnant, & folt.
externi festinant: Rex Syriae credit posse fieri, quod audierat:
& Rex Israel non credit fieri posse, quod noverat. Alieni cur-
runt ad auxilium, & proprii caeleste denegant donum. Atè qui
 põde chegar a cegueyra. Basta, que os Genticos antes de
 verem os milagres de Christo, crem: & os Judeos depois
 de os verem, não querem crer? Cegos.

Terceyro final. Sabia mais o povo Judaico, que era
 evidente final do Messias fantidade, & pureza da vida.
 Que este era o appellido do Messias, Santo, & Justo. Assim
 lhe chamou o Propheta Isaías huma vez: *Rorate caeli de-* Ifai. 45.
super, & nubes pluant justum. Assim lhe chamou outra vez:
Prope est, ut veniat justus meus. Assim lhe chamou a ter- Ifai. 51.
 ceyra vez: *Egrediatur, ut splendor, justus ejus.* Assim lhe Ifai. 62.
 chamavaõ muytas vezes os Prophetas, Santo, & Justo.
 Viaõ os Judeos esta fantidade, & pureza de vida em
 Christo. Podiaõ-no calumniar: mas não o podiaõ con-
 vencer. Viaõ a fantidade propria do Messias, & não criaõ,
 que era Messias.

Peyores que idolatras. Entrou o Filho de Deos em
 a fornalha de Babylonia entre os tres mancebos, para os Dan. 3.
 defender do fogo, & santificar com sua presença. Não
 houve Judeo, que o conhecesse: só hum Rey idolatra
 Nabuchodonosor o conheceo: *Ecce species quarti similis*
Filio Dei. Foy mysterio, diz Ruperto; para mostrar a ce- Ru-
 gueyra dos Judeos, mais cegos que os idolatras: *Prius* pert.
confessus est inimicus, quàm amicus; persecutor, quàm secta-
tor; Gentilis, quàm Judæus. Os de fóra, Senhor JESU; os
 Genticos, os idolatras vos conhecem, & adoraõ: & os de
 casa, os filhos, os amigos, os Judeos, vos desprezaõ, &

desconhecem. Cegos. Ultimamente sabia o povo Judaico, que conforme a disposição da ley, duas, ou tres testemunhas bastavaõ para provar qualquer cousa: *In ore duorum, vel trium testium stat omne verbum.* Elles tinhaõ hũa nuvem de testemunhas em prova de Christo ser o Messias verdadeyro. Porque o Baptista, testemunha *omni exceptione maior*, bradava, *Ecce agnus Dei, Ecce qui tollit peccata mundi.* O Santo velho Simeão, merecedor de todo credito, por sua fantidade, & anciania, bradava, *Viderunt oculi mei salutare tuum.* As turbas feytas num corpo, bradavaõ, *Benedictus qui venit in nomine Domini, Rex Israel.* Os tres Santos Reys Magos bradavaõ, *Ubi est, qui natus est Rex Judæorum?* Os Santos Anjos por esses ares bradavaõ, *Natus est vobis hodie Salvator.* O Eterno Pay do Ceo bradava, *Hic est Filius meus dilectus, in quo mihi bene complacui.* Atè os proprios demonios do inferno bradavaõ, *Exibant dæmonia clamantia, & dicentia, quia tu es Filius Dei.* Huma nuvem de testemunhas: *Tantam habentes nubem testium.* E com tudo os Judeos, *Continuerunt aures suas, metiaõ os dedos nas orelhas, para naõ ouvirem estes brados, & testemunhos.* Peyores que os demonios, diz S. Ambrosio: *Populus negat, quem dæmones confitentur.* Os demonios a confessar a Christo, & os Judeos a negar? Peyores que demonios.

E para mais cegarem, & sepultarem esta verdade, que tinhaõ diante dos olhos, deraõ comfigo no profundo da maldade: *Profundè peccaverunt.* Fazem conselho: *Collegerunt Pontifices, & Pharisei concilium.* Conselho sem duvida, o mais desacordado, que nunca se vio no mundo. Porque o Presidente era a mesma tyrannia, hum Caiphàs, que trazia comprado, & tyrannizado o Sacerdocio: os conselheyros eraõ a mesma ignorancia: *Vos ne-*

citis

scitis quidpiam, nec cogitatis. O fim do conselho era o mesmo interesse: *Venient Romani, & tollent nostrum locum, & gentem.* O motivo era a mesma enveja: *Quid facimus, quia hic homo multa signa facit?* O decreto, & ultimo acordo era a mesma injustiça: *Unus moriatur homo.* Desacordado conselho. Que digo desacordado? Infernal conselho. Isto não foy conselho de homens, foy conselho de demonios: do profundo do inferno sahio este conselho: *Profundè peccaverunt.* Não vos disse eu no principio, que o primeyro peccado, que no mundo houve, foy peccado de conselho, & peccado do demonio? Tal foy este peccado: peccado de demonios, não de homens. Assim o disse São Joaõ no Apocalypse: *Dicunt se Judæos esse, & non sunt, sed sunt Synagoga Satanae.* Dizem, que são Synagoga de Judeos, & elles são Synagoga de Satanazes. E se vos não convence o testemunho de Joaõ, por ser discipulo amado, & ter muyto do costume; convenceyvos com o testemunho do vosso Rey Salamaõ.

Poemse Salamaõ no cap. 2. da Sabedoria a descrever este conselho. Lede o lugar, alli vereis pintados vossos pays. *Dixerunt, cogitantes apud se non rectè.* Tomaraõ conselho entre si muyto fóra de caminho, & disseraõ. Que disseraõ? *Circumveniamus justum:* tomemos às mãos este justo: *quia inutilis est nobis:* porque nos não he de proveyto. *Contrarius est operibus nostris.* He contrario a nossas obras. *Improperat nobis peccata legis:* lançanos em rosto nossos peccados. *Promittit se scientiam habere Dei, & Filium Dei se nominat.* Diz, que tem sciencia Divina, & que he Filho de Deos. *Contumelia, & tormento interrogemus eum.* Ponhamolo a tratos, & a tormentos. *Morte turpissima condemnemus eum.* Demos-lhe huma morte afrontosa, & infame. Eis-aqui o conselho. Quem foraõ os conselheiros?

ros: *Hæc cogitaverunt, & erraverunt.* Estes acordos tomaraõ: ou nestes defatinos deraõ. Quem? Sabeis quem? Discipulos do demonio. *Imitantur autem illum, qui ex parte illius sunt.* Homens, que andaõ na esteyra do demonio; homens, que andaõ à pratica do demonio, que da natureza humana tem a figura; mas do demonio tem a malicia. Conselho do demonio.

Ouvistes a ElRey Salamaõ:ouvi a ElRey David seu pay. *Astiterunt Reges terræ, & Principes convenerunt in unum adversus Dominum, & adversus Christum ejus.* Ajuntaraõ-se em conselho contra Christo os Reys, & Principes da terra. Que Reys, & Principes erãõ estes? diz Saõ Chrysofostomo. Erãõ duma parte os demonios: *Principes, & retores, & potestates tenebrarum harum*: doutra parte os Pontifices, & os Phariseos. Todos da mesma massa, todos da mesma peça, todos do mesmo corte, todos do mesmo jaez: todos num corpo, todos numa alma: *Convenerunt in unum.* Diabolico conselho. Mais claro o disse David outra vez em nome do Messias: *Adversum me susurrabant omnes inimici mei: adversum me cogitabant mala mihi.* Puzeraõ-se em conselho meus amigos; traçaraõ, & forjaraõ, & machinaraõ quanto quizerãõ, & souberaõ, & poderãõ contra mim. Que sahio desse conselho? *Verbum iniquum constituerunt adversum me.* Saõ Jeronymo treslada do Hebreo: *Verbum Belial, ou Verbum dæmonis, constituerunt adversum me.* Fizeraõ contra mim hum decreto do demonio.

Parece-vos que foy profundo este peccado de conselho, que vossos pays commettèraõ contra seu Messias? *Profundè peccaverunt.* Mas de que te aroveytou povo Judaico este conselho? De que? *Qui habitat in caelis, iridebit eos, & Dominus subsannabit eos.* Pertendeste com este conse-

conselho fazer bem a ti, & mal a Christo: tudo foy pelo contrario; a ti fizeste mal, & a Christo fizeste bem. Fizeste mal a ti por muytas causas. Primeyra, porque não só peccaste contra a ley natural, & Divina, rejeytando a teu Messias: mas tambem peccaste contra a ley positiva de Moysés, aceytando a Cesar por Rey. Porque a ley de Moysés mandava a este povo, que nunca tomasse Rey estrangeyro: *Non poteris alterius gentis hominem Regem facere, qui non sit frater tuus.* E tu foste escolher hum estrangeyro por teu Rey: pois quebrafte a tua ley. Segunda, porque te encontraste, & desmentiste a ti mesmo; & querendo dar hum testemunho falso contra o Messias, deste hum testemunho abonadissimo pelo Messias. Prophetizado estava por Jacob, que como faltasse Rey dos Judeos, havia de chegar o Messias: *Non auferetur sceptrum de Juda, & dux de scemore ejus, donec veniat, qui mittendus est.* Tu confessaste, que já não havia Rey dos Judeos: pois confessaste em que te pes, que o Messias era chegado. Terceyra, porque engeytando a teu Rey Messias, perdeste a teu Reyno.

O Reyno Judaico acabouse. Lembrate o que fez Saõ Pedro là no horto? Leva da espada, & corta a orelha a Malcho. Malcho em Hebreo quer dizer Rey. Eis-aqui o teu Rey, povo Judaico, diz Theophilo Patriarcha Antiocheno: eis-aqui o teu Rey, deforelhado, & infamado, para nunca mais pôr a coroa na cabeça. *Sicut mane transit, pertransit Rex Israel,* diz o Propheta Oseas. Assim como passa a manhã, passa o Rey de Israel. Mas com esta differença, diz o Abbade Ruperto; que a manhã, *Transit,* passa porèm o Rey de Israel, *pertransit,* trespassa. Porque a manhã passa, mas torna: passou a manhã dontem, mas tornou a manhã de hoje, & assim das mais. Porèm o Rey

Deut.
17.Gen.
49.Matth.
29.
Theo-
phil.Osez
11.

Ruperti

de

de Israel passou para nunca mais tornar: *Pertransit Rex Israel*. Por esta razão o mesmo Profeta querendo dizer, que Deos tirara o Reyno à Synagoga, disse, que a destetara: *Ablatavit eam*. Porque assim como a criança depois de huma vez destetada, não torna mais ao peyto: assim a Synagoga, depois de huma vez perder o Reyno, nunca mais o cobrou, nem cobrará.

Osee
1.

Naõ quizeste povo Judaico a teu verdadeyro Rey Messias; pois perdeste a teu Reyno. A ti mesmo fizeste mal. Porém a Christo fizeste bem por muytas causas. Primeira, porque o quizeste crucificar, para acabar sua memoria: *Mittamus lignum in panem ejus, & eradamus eum de terra viventium*. E sem saber o que fazias, tu o foste

Jerem.
11.

Ezech.
17.

plantar em o monte Calvario: *In monte Israel plantabo illum*: para que como arvore não cortada, mas plantada, mais crescer, & mais se estender, & mais se dar a conhecer a virtude de seu poder por todo o mundo. Segunda, porque tu povo Judaico pertendeste crucificar a Christo, para sepultar, & infamar seu nome: *Eradamus eum de terra viventium; & nomen ejus non memoretur amplius*. Porém succedeote o contrario: porque pelo mesmo que o Senhor foy crucificado em o monte Calvario, seu nome foy glorificado em todo o mundo, & adorado no Ceo, &

Philip.
2.

Isai. 28.

na terra, & no inferno: *Factus obediens usque ad mortem; mortem autem crucis: propter quod & Deus exaltavit illum, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen; ut in nomine JESU omne genu flectatur, caelestium, terrestrium, & infernorum*. Terceyra, porque tu não quizeste para o edificio de tua Synagoga, esta pedra fundamental, que Deos te prometteo pelo Profeta Isaias: *Ecce ego mitto in fundamentis Sion lapidem*. Nem para o alicerse de tua Synagoga quizeste esta pedra: & Deos a poz no mais alto remate,

mate, & na mais fermosa fachada, & no mais illustre frontispicio da sua Igreja: *Lapidem, quem reprobaverunt edificantes, hic factus est in caput anguli.* Ah povo Judaico, diz S. Pedro Chryfologo, que reprovaste esta pedra angular: & depois te achaste com huma pedra de moinho ao pescoço, que te lançou não só no profundo do mar, mas no profundo do inferno!

Lançaraõ os Judeos a Christo fóra da Cidade: *Ejecerunt eum extra civitatem,* diz S. Lucas. Que ganharaõ com isto? Sabeis que? Que Christo ficou honrado sem elles: & elles ficaraõ perdidos sem Christo: Christo ficou honrado, diz S. Bernardo: *Quia pulsus à civitate, ab universitate excipitur.* Porque lançado fóra da Cidade dos Judeos, foy recebido de toda a universidade do mundo. Em todo o mundo he adorado, & venerado. E os Judeos ficaraõ perdidos, diz S. Ambrosio: *Perdiderunt salutem, qui ejecerunt de suis finibus Salvatorem.* Desprezaraõ o Salvador, pois perdèraõ a salvaçaõ. Nisto vieraõ dar vossos conselhos, povo Judaico; nisto vierão dar vossos peccados profundos, nas profundezas do inferno: *Profundè peccaverunt.*

Eis-aqui o peccado de vossos pays. Antes de entrar no peccado dos filhos, vos hey de pedir a todos, com toda a instancia, & encarecimento, que posso; que vòs façais hoje huma cessaõ, & huma desistencia, & hum distraito, daquelle conselho, & acordo, daquelle decreto, & assento, que vossos pays tomaraõ sobre a morte de Christo, & digais todos com o Patriarcha Jacob: *In consilium eorum non veniat anima mea, quia in furore suo occiderunt virum.* Nunca Deos tal permita, que nós approvemos, & autorizemos, & ratifiquemos aquelle danado conselho de nossos pays, com que mataraõ a Christo: porque

jã vemos, que se precipitaraõ em hum profundo peccado, & do peccado em hum profundo castigo, donde nunca eternamente sahiraõ.

Vamos ao peccado dos filhos, que hoje vivem. E primeiramente advirto, que não fallo dos filhos innocentes, que nunca entraraõ, nem mereceraõ entrar no Santo Officio, por serem muyto fieis, & Catholicos, & Christãos, & zelosos da honra de Christo, & observantes da ley da graça; que destes confio eu na misericordia Divina, que haverà muytos. Assim volo peço eu clementissimo JESU, que não defempareis de todo este povo; & no meyo de muytos mãos, conserveis a muytos bons, & com vosso purissimo Sangue, que por elles derramastes, os laveis, & santifiqueis. Não fallo destes innocentes. Tambem não fallo dos penitentes, que ainda que cahiraõ, & peccaraõ, & deyxaraõ a Fé; com tudo movidos de Deos, se arrependeraõ, & confessaraõ, & fizeraõ verdadeyra penitencia, & se reconciliaraõ com a Santa Madre Igreja. Quaes confio eu na Divina bondade feraõ todos, os que hoje confessados, & arrependidos, sahem neste Auto da Fé, com verdadeyro conhecimento das culpas passadas, & inteyra confissão de todas ellas, & firmissimos propositos de nunca mais. Não fallo nestes. Fallo daquelles, qualquer que são, & onde quer que estão, que ainda hoje estão obstinados em sua cegueyra, & em sua malicia, & em sua heretica pravidade. E destes digo como o Propheta: *Profunde peccaverunt*. Profundamente peccaraõ. Sabeis porque? Porque peccaraõ, & peccão por fingimento. Huma das circumstancias, que mais aggrava hum peccado, he fazerse com fingimento. Huma coisa na boca, & outra no coração. Profundo peccado! Não soffria Deos antigamente no povo Judaico pintores, nem esta

estatuarios: pinturas, nem estatuas. A razão literal he, para atalhar idolatrias: porque era aquelle povo tão inclinado a idolatrar, que em vendo huma pintura, ou huma estatua, logo a adorava, como a Deos. Porém a razão moral dà o vosso Doutor Philo Judeo, muyto boa: para atalhar fingimentos: *Legislator picturam, & statuariam è sua republica rejicit, quòd veritatem mendacijs vitiant.* Pinturas, ou estatuas, são huns puros fingimentos. Ponde os olhos numa estatua, à vista parece homem, na verdade he huma pedra. Ponde os olhos naquella cabeça, tão bem feyta, tão bem tirada, que parece, que vive, que falla, que sente, que pòde governar o mundo todo. Que do miolo desta cabeça? Não tem miolo; tudo he pedra. Ponde os olhos naquelle peyto tão roliço, tão bem talhado, tam bem torneado, que parece peyto d'hum Hercules, que se tomarà com tigres, & com leoens. Que do coração deste peyto? Não tem coração; tudo he pedra. Ponde os olhos naquelle corpo tão bem affigurado, tão bem proporcionado, tão bem amoldado com seu exemplar, que parece o mesmo que sahio das mãos de Deos là no campo Damasceno. Oh que bem feito corpo! Que da alma deste corpo? Não tem alma, não tem consciencia: tudo por dentro he pedra. Homem fingido, homem contrafeyto, diz Moysés, fóra da Republica.

Olhay para aqui povo Judaico. Não sejais estatuas, homens por fóra, & pedras por dentro: por fóra, a cabeça descuberta diante de Christo, batendo nos peytos diante de Christo, com os joelhos em terra diante de Christo, a lingua chamando, & invocando a Christo: não ha mais Christão. Por dentro? Vede quem sois. Não queria Deos antigamente no serviço do tabernaculo cera, nem nos sacrificios mel. Porque Senhor? Já que no vosso taberna-

Philo.

Levit.
2.

culo ardem tantos lumes, & lampadarios com oleo: não arderão tambem tocheiros, & castiças com cera? Não. Já que nos sacrificios entraõ muytos outros licores, agua, vinho, leyte, fangue: não entrará tambem mel? Não, diz o Senhor. Coufa de abelhas fóra do tabernaculo. Ora os Santos, São Jeronymo, São Chrysoftomo, Theodoretto, Procopio, & outros daõ muytas razões. Sabeis que me parece? Abelhas são animaes muito artificiosos. Mas todo seu artificio vay às escuras, nem Sol, nem Lua sabem suas traças, nem suas tramas, nem suas teas, nem suas ordiduras. Là se metem no seu cortiço, sem ninguem saber o que fazem, nem quando fazem, nem como fazem. A's escuras.

S. Hier.
S. Chry-
soft.
Theod.
Procop.

Teve curiosidade hum Emperador Romano, de ver como as abelhas teciaõ seus favos. Manda fazer hũa colmea de vidro, & nella meter hum enxame. Aprimeyra coufa, que fizeraõ as abelhas, foy ajuntar barro, & barrar por dentro, & cegar todo aquelle vidro, & ficar às escuras, que ninguem as visse. Ah-sim? Pois animaes que são amigos de trevas, de escuridades, de cegueyras: todos folapados, & encubertos, & fingidos; fóra do tabernaculo. Vede irmãos, não sejaõ vossas dissimulaçoens, & vossos enganos, & vossos fingimentos, & vosso negar tantas verdades, & jurar tantas mentiras, & fer huns por fóra, & outros por dentro; não seja isto causa de Deos vos lançar fóra de seu tabernaculo, de seu Templo, de sua Igreja, de sua graça, de sua gloria. Deos vos livre.

Levit.
11.

Outra coufa me espanta ainda mais. Entre as aves, que Deos antigamente não queria, nem sofria em seus sacrificios, huma era o Cisne. Valhame Deos, Senhor! Vós quereis nos vossos sacrificios huma pomba, & huma rola, & ainda hum pardal, com ser passaro daninho. E não quereis hum cisne, aye tão bella, & tão fermosa, tão alva

na

na cor, que vence a mesma neve; tão suave na musica, que pòde encantar as proprias Sereas? Não quereis cisne? Não. Sabeis porque? Porque cisne anda em dous elementos, na terra, & na agua: meyo aqui, meyo alli: já carne, já peyxé: já voando, já nadando. Não quero tal ave. Ah povo Judaico, que andais em dous elementos! *Duabus vijs ingrediuntur*. Eylos aqui, eylos alli: *Usquequo claudicatis in duas partes*. Mancos d'ambos os pès. Por fóra na ley de Christo; por dentro na ley de Moyfés: Christãos na boca; Judeo na alma. Cisne no exterior muyto branco: corvo no interior muito negro. Vede o que fazeis. Quem tem hũa ley na boca, & outra no coração, nenhuma tem. Sabeis quaes ficão? *Filij Belial*. *Belial*, diz São Jeronymo, quer dizer, *sine jugo, sine lege*. Ficão, *filij exleges*: homens sem ley. Sem ley de Moyfés, porque a não confessaõ com a boca: sem ley de Christo, porque a não guardaõ no coração. Homens sem ley. Pois homens, que vivem sem ley, diz S. Paulo, *Sine lege peribunt*. Sem ley perecerão.

Quem ha de sofrer, diz o Sabio, huma mulher adultera: *Quæ comedit, & tergens os suum, dicit: Non sum operata malum?* Que depois de fazer mil treyçoens a seu marido, & de se pôr à mesa de suas delicias, & de se desenfrear em seus gostos, & se desordenar em seus appetites, & se destemperar em suas torpezas, & se tomar do vinho de suas maldades; depois de tudo isto, muito descançada, & desencalmada, & despejada, alimpa a boca, & nega a pès juntos, nunca tal fiz? Quem ha de sofrer isto? Pois peyor he de sofrer, diz Nicolao de Lyra, a Synagoga; que depois de muytas heresias, & de muytas apostasias, & de muitas treyções a seu unico Esposo, & verdadeyro Messias Christo JESU, todas nega: sou muito bom Christão: sou muito boa Christãa. Quem ha de sofrer isto? *Quomo-*

Ecclef.

2.

3. Reg.

18.

1. Reg.

2.

S. Hier.

Rom.

2.

Prov.

3.

Lyr.

Jerem. *do dixis*, diz o Senhor por Jeremias capitulo 2. *Non sum polluta?* Vem cá Synagoga: como dizes, Não pequey, não judaizey? *Vide vias tuas in convalle: scito quid feceris.* Lembrete de tal dia, & de tal lugar, & de tal complice; & de tal, & tal, & tal circumstancia. Não negues a luz do meyo dia: *Scito quid feceris.* Ah fingimentos! E o peyor he, que negas com muitos juramentos falsos, & todos bebes como hum pucaro de agua.

Zach. 5. Vio o Propheta Zacharias em huma visã mysteriosa, *Volumen volans.* Hum livro voando por esses ares: tamanho, que tinha vinte covados de comprido, & dez de largo. Este livro, dizem alguns modernos, sabeis que significava? Significava o processo do povo Judaico, que aqui se vos ha de ler hoje deste pulpito. Que não he necessario menor livro, para comprehender, & abarcar o peccado profundo do povo Judaico. Os Setenta lem em lugar de *Volumen volans*, *Falcem volantem.* Vejo já não livro, já não processo, senão huma fouce roçadoura, huma facha, ou lança de fogo, voando por esses ares. Onde irá dar esta lança de fogo? Ajunta o Propheta: *Et venit in domum jurantis in nomine meo mendaciter.* Entrou pela casa do perjuro, que com juramentos falsos quer provar sua innocencia, & dissimular sua malicia. Entrou, & escalou esta casa. Bem o merece, quem não sómente he fingido, mas tambem perjuro.

Dizey, por reverencia de Deos, se vòs negais a Moysés com a boca, como na verdade negais: & negais a Christo com o coração, como receyo, que negais; quem vos ha de valer? Christo, ou Moysés? Claro está, que nem Christo, nem Moysés. A verdade he esta, cahi bem nella. Mas o povo Judaico, com seus fingimentos, dizendo huma cousa pela boca, & tendo outra no coração; sendo hum,

hum, & parecendo outro; sabeis que faz? Perde a Christo, & não ganha a Moysés, & condena-se a si. Perde a Christo, porque Christo ha-se de confessar pela boca, & honrar, & venerar com o coração. Quem faz o al; que só com a boca o louva, & com o coração o despreza, não he Christão. Ouvi o vosso Propheta: *Dilexerunt eum in ore suo, & lingua sua mentiti sunt ei.* Confessáraõ-no só com a boca, & louváraõ-no só com a lingua. Quaes ficáraõ? *Cor autem eorum non erat rectum coram eo: nec fideles habiti sunt in testamento ejus.* Ficáraõ huns homens fictos, hypocritas, mentirolos, & apostatas de nossa Santa Fé. Assim lhe mandou Christo: *Hypocritæ, bene prophetavit de vobis* Matth: 15 *Isaias, dicens: Populus hic labijs me honorat: cor autem eorum longè est à me.* Hypocritas, que fazeis? Na boca, tudo he, Senhor; no coração, tudo he, traydor, traydor. Na boca, viva, viva; no coração, morra, morra. Que fazeis hypocritas? Como pôde ter a Christo, quem se atreve mentir a Christo? *Non amat falsum,* diz Tertulliano, *auctor veritatis: adulterium est apud illum omne, quod fingitur.* Tertul: 1072 Não pôde amar falsidades o Author da verdade: fingimentos diante de Christo, são adulterios, são apostasias da Fé.

Bem vos lembra, o que aconteceu a Caim. Offereceo sacrificio a Deos, mas Deos o não aceytou, nem ainda o thou para elle: *Ad Cain autem, & ad munera ejus non respexit.* Gen. 4 Sabeis porque? diz S. Bernardo. Porque ainda que o exterior era muito santo, o interior era muito danado: *Quid miraris ò Cain, si non respicit ad te, qui ita divisus es in te? Si manum devotioni, quid animum das livori? Non concilias Deum tibi, discors tecum: non placas, sed peccas.* S. Bern: 1073 De que te espantas, ò Caim, se Deos não aceyta teu sacrificio; pois tu o máo offeredes, como deves? Se fazes bem por fóra, porque fazes mal por dentro? Se tens a mão santa, por-
que

que tens o coração perverso? Como ha Deos de estar contigo, se tu estás fóra de ti? Que quer dizer na mão sacrificio, & no coração odio, & enveja? A mão em serviço de Deos, & o coração em serviço do demonio? Se tua lingua, & alma não concordão entre si, como has de concordar com Deos? A verdade he, que só com esse bom exterior, supposto esse mão interior, *non placas, sed peccas*. Nada menos, povo Judaico; se vós com a boca chamais a Christo, & bradais por Christo, & pedis misericordia a Christo; & com tudo com o coração não credes em Christo, nem honrais a Christo, nem amais a Christo: que vos aproveyta? *Non placas, sed peccas*. Perdeis a Christo.

Pois por certo, que não ganhais a Moysés. E bem? Cuydais vós, que a ley de Moysés que he ley de salvação? Cuydais mal. Mas se o cuidais, porque a negais? Haveis de negar a ley, em que esperais de vos salvar? Isso he contra o lume natural. A ley da salvação hase de confessar pela boca, atè morrer por ella. Quem isto não faz, claramente mostra, que a sua ley, não he ley de salvação. Não sey se lestes já huma disputa singular, que teve Tertuliano, varaõ doutissimo, com os herejes Valentinianos, & com os Gentios Eleusinos. Estes herejes escondiaõ todas suas ceremonias. Nem huns, nem outros as publicavaõ, tudo era calar, & dissimular; tudo era esconder, & encobrir; tudo era lançar terra por cima; tudo trevas, tudo noyte. Ah-sim? diz Tertulliano. Não he boa essa ley. Vós, que a não confessais publicamente, final he, que vos envergonhais della: *Quod tacent, pudor est*. A vergonha de confessar essa ley, vos faz calar. E se vós vos envergonhais della, final he, que a ley he vergonhosa: *Nihil veritas erubescit, nisi solummodo abscondi*. Porque a verdade não se envergonha de apparecer: antes se en-

vergo-

vergonha de se esconder. Estremadamente argumentou: o mesmo argumento vos faço. Vós não confessais pela boca essa ley de Moysés, que credes no coração: logo final he, que vos envergonhais della, & que a não tendes por boa. Vós mesmo fazeis injuria a essa ley, que professais. Tenho-me eu com aquelle insigne Philosopho, & glorioso Martyr de Christo, Justino, que ainda que nam era do vosso sangue, era da vossa terra, natural de Samaria. Este, como elle mesmo de si conta, andando muyto sollicito buscando a ley da salvação, & fazendo prova em varias feytas dos Philosophos, já Stoicos, já Platonicos, já Peripateticos; ultimamente vendo a constancia, a firmeza, o valor, com que os Martyres de Christo no meyo dos tormentos confessavaõ sua ley, atè morrer por ella, se resolveo, esta he a verdadeyra ley. Ley, que tanto se estima, que no meyo dos tormentos se confessa, nam por hum, nem por dous, senam por milhares de milhares de Martyres: esta he a ley da salvação. Pelo contrario. Vós não confessais essa vossa ley; antes claramente a negais. Logo vós mesmos julgais, que não he boa; vós lhe fazeis injurias; que vos envergonhais, & desprezais della.

Em quanto a ley de Moysés foy ley de salvação, olhay como a defendeo aquelle Santo Velho Eleazaro. Mandava o tyranno Antiocho, que comesse a carne prohibida na ley: nunca o Santo quiz. Chegavaõ os amigos, & parentes: Senhor, já que nam quereis comer a carne prohibida na ley, pelo menos fingi, que a comeis, & escapareis da morte. Que responderia Eleazaro? *Præmitti se malle in infernum.* Quem? Eu fingir? Antes mil infernos, que hum fingimento: *Non enim ætati nostræ dignum est fingere.* Não quero eu des-

honrar estas cans honradas com fingimentos. Em materia de ley de salvação não podeis ter fingimentos; nem podeis com elles satisfazer a Moysés. Se a ley fora boa, & Moysés fora vivo, & vos vira andar com estes fingimentos, negando na boca, o que tendes no coração: sabeis que houvera de fazer? Elle mesmo vos houvera de castigar; nam com a brandura, com que hoje vos castiga o Santo Officio, senão com o rigor, com que elle antigamente castigou a vossos pays: huma vez junto ao monte Sinai, tomando a espada, & matando a vinte & tres mil: outra vez no deserto de Setim, tomando a espada, & matando a vinte & quatro mil, todos de hum ferro. Isto mereciaõ estes fingimentos: tão fóra estais de ganhar com elles a Moysés.

Exod.
32.
Num.
15.

Finalmente com fingimentos o povo Judaico se condena a si mesmo; & senão ouvi os brados de vosso Propheta Isaias: *Væ, qui profundi estis corde, ut à Domino abscondatis consilium: quorum sunt in tenebris opera.* Ay de vós, que tendes hum coração profundo: que tudo he esconder vossos peccados, & negar vossas apostasias, & andar em cerraçoens, & nevoeyros, & noytes infernaes: *Perversa est hæc vestra cogitatio.* Ides errados irmãos Norte Sul. Por mais que os escondais, & dissimuleis, estay certos, que estaõ todos patentes, & manifestos a Deos: *Quanta scumque tenebras,* diz estremadamente Tertulliano, *factis tuis superstruxeris, Deus lumen est.* Por mais que escondais, & dissimuleis: por mais terra, & mais trevas que lanceis por cima de vossos peccados, *Deus lumen est,* que vê tudo, & faz tudo visível.

Tertul.

Apocal.
25.

Aos mãos chama São João no Apocalypse: *Mare vitreum, mixtum igne.* Mar de vidro, mar de cristal. Porque lhe não chamais antes, sagrado Apostolo, hum lago, hum

hum charco muyto enlodado? Mar de vidro, & mar de cristal, chamais a peccadores? Sim. Porque ainda que por seus peccados saõ huns charcos mortos, & peço-nhentos; com tudo aos olhos Divinos, que tudo yem, tudo conhecem, tudo penetraõ, ficaõ tão patentes, & transparentes, como se foraõ hum vidro, hum cristal: *Deus lumen est*. Elle vos conhece, & elle vos dà a conhecer neste publico theatro da Fé, & darà a conhecer no outro mais publico theatro do dia do juizo. E o que vòs ainda mais podeis temer, he, que neste mar de vidro de peccadores patentes aos olhos Divinos, se atea o fogo da Divina justiça: *Mare vitreum, mixtum igne*. Nisto vaõ dar, povo Judaico, vossos fingimentos, fogo; & praza a Deos, que não seja o eterno.

Menos mal fora fazerse o povo Judaico, com estes seus enganõs, & fingimentos, damno a si mesmo. O peyor he, que faz mal a todo hum Reyno. Com muyta razão se temia o Propheta David *à negotio per ambulante in tenebris*: ou como le Saõ Jeronymo do Hebreo, *à peste per ambulante in tenebris*. Deos nos livre de negocios solapados, ou de peste solapada. Dizeyme, se nesta Cidade entràra hum homem apestado sem o saber a justiça, nem o Regimento da Cidade, & entràra pelas praças, & pelas ruas, & pelas Igrejas, & pelas casas, & com todos fallàra, & com todos tratàra, & com todos conversàra, que fóra de nòs? Aos dous dias esta Cidade estava abraçada. Pois esta cegueyra Judaica he huma peste, se andar entre nòs fingida, & encuberta, & solapada: coyta-do de ti Portugal! que ferà de ti? em que pararàs? Ora irmãos, por reverencia de Deos que se acabem hoje vossos fingimentos: porque assim como assim com elles não encobris vossos peccados; porque Deos toma à sua con-

Pl. 90.
S. Hier.

ta descobrillos. Quereis vòs encobrir, & esconder, & enterrar todos esses vossos peccados, para que nunca mais appareção? Eu vos darey hum remedio singular, diz São
 S. Greg. Gregorio: trabalhay, *Ut pœnitendo deleantur*. Encobri vossos peccados com o veo da vergonha, & confusão: com fontes, & rios de lagrimas: com huma perfeyta penitencia; & desta maneyra alcançareis, *ut pœnitendo deleantur*.

Ultimamente quero fallar com-vosco, irmãos, que neste publico theatro appareceis hoje relaxados ao braço secular: & que hoje haveis de apparecer no tribunal da Divina justiça, para dar conta de vossos peccados a Deos. Já que perdeis a terra, não percais o Ceo: já que perdeis a vida transitoria, nam percais a eterna: já que perdeis os corpos, nam percais as almas. Olhay, que vos amoesto deste pulpito. Vede não vos peça Deos hoje conta em seu Divino tribunal, de vos nam aproveytardes deste aviso. Padre, temos ainda remedio para nossa salvação? Sim tendes: porque em quanto vos dura a vida, está patente a misericordia Divina, se vòs a quizerdes aceytar. Quereis remedio para vossa salvação? Prometteyme de o tomar; eu me obrigo a vo-lo dar. He remedio unico, & não tendes outro, & he o que deu Christo ao leproso: *Ostende te Sacerdoti*. Ahitem cada hum de vòs ao seu lado Sacerdote, & Confessor: *Ostende te Sacerdoti*. Mostray a esse Sacerdote toda essa lepra, descobri toda vossa alma, manifestay toda vossa consciencia, confessay todos vossos peccados, não fique nada encuberto. E depois disto, fazey o que elles disserem; porque elles são as guias, & mestres, que Deos vos deu para vossa salvação: *Hoc fac, & viues*. Fazey isto pontualmente, & com isto tereis vossa salvação. Porèm isto, clementissimo JESU, não se pòde fazer sem vossa graça. Vòs a day hoje
 copio

copiosa por vossa misericordia infinita. Lembrayvos Senhor JESU, que vos puzestes nessa Cruz, & derramastes vosso sangue, & déstes vossa vida, não só pelo povo Christão, senão também pelo Judaico. Acudi, Senhor, a estas almas que se não percão hoje. Allumiaylhes os entendimentos. Abrandaylhes as vontades. Communicaylhes os soccorros de vossa graça, para que se rendaõ com verdadeyra penitencia, para vos verem em vossa gloria, *quam mihi, &c.*

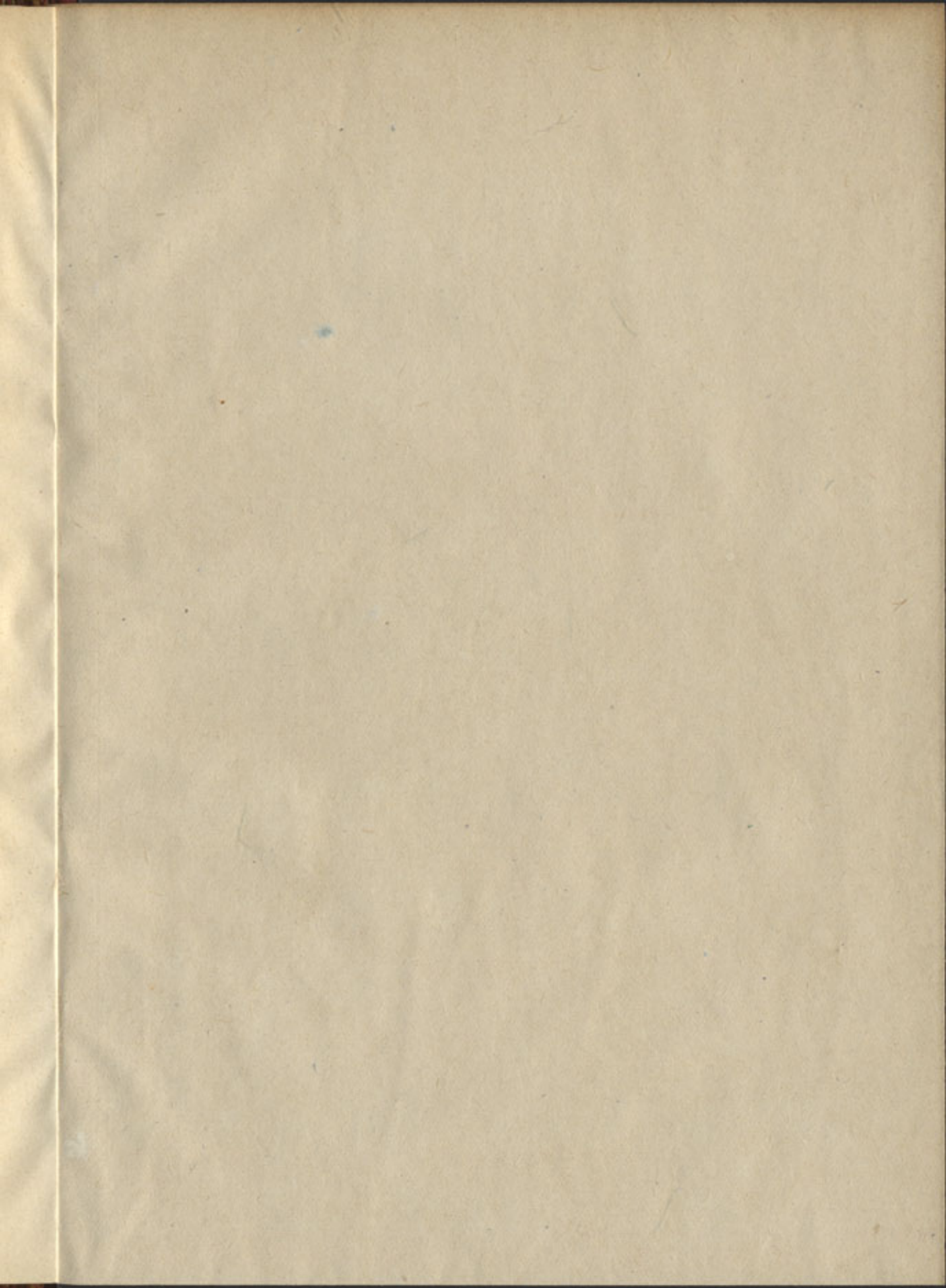
LAUS DEO.



copiam per vestra misericordia infusa. Lembray vos se-
 ãhor JESU, que vos practice nella Cruz & delectamur
 tes vobis lingue, & delectes vobis vobis, nio lo solo povo
 Christo, tanto tamdem pelo Indico. Acido, de honr
 a ellas alias que se nio perção hoje. A humilidade as en-
 tendimentos. Abundantes as venturas. Communica-
 theos faceres de vobis gratia, para que tendad com
 veridades penitencia, para vos verem em vobis gloria
 quoniam, &c.

LAUS DEO











Decorative flourish

Decorative flourish

SERMÃO

Ō

FREGOUÇ

REV. P.^o

FRANC.

DE

BRINDONÇ

Decorative flourish

AUTO

DA FÉ

Decorative flourish

EVO

RA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

4646

Decorative flourish